

Equipe Técnica de Abacaxi Comemora 30 Anos de Atividades e Realizações



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

Documentos 170

Equipe Técnica de Abacaxi Comemora 30 Anos de Atividades e Realizações

Getúlio Augusto Pinto da Cunha

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical
Cruz das Almas, BA
2007

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical

Rua Embrapa, s/n

Caixa Postal 007

CEP 44380-000, Cruz das Almas, Bahia

Fone: (75) 3621-8000

Fax: (75) 3621-8097

Home page: <http://www.cnpmf.embrapa.br>

E-mail: sac@cnpmf.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Domingo Haroldo Reinhardt

Secretária: Cristina Maria Barbosa Cavalcante Bezerra Lima

Membros: Alberto Duarte Vilarinhos

Antonio Alberto Rocha Oliveira

Davi Theodoro Junghans

Luiz Francisco da Silva Souza

Marilene Fancelli

Maurício Antonio Coelho Filho

Ranulfo Corrêa Caldas

Vanderlei da Silva Santos

Supervisão editorial: Domingo Haroldo Reinhardt

Revisão de texto: Jorge Luiz Loyola Dantas

Editoração eletrônica: Saulus Santos da Silva

Foto da capa: Davi Theodoro Junghans

1ª edição

On line (2007)

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Cunha, Getúlio Augusto Pinto da

Equipe Técnica de Abacaxi comemora 30 anos de atividades e realizações. [recurso eletrônico] / Getúlio Augusto Pinto da Cunha. -

Dados eletrônicos. - Cruz das Almas : Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, 2007. - (Documentos / Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, ISSN 1809-4996; 170).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Word Wide Web: <http://www.cnpmf.embrapa.br/publicações/documentos/documentos_170.pdf>.

Título da página web acesso em 26. dez. 2007

1. Abacaxi. 2. Eventos. I. Cunha, Getúlio Augusto Pinto da. II. Série.

CDD 634.774 (21. ed.)

© Embrapa 2007

Autores

Getúlio Augusto Pinto da Cunha

Engº Agrº, DSc., Pesquisador, Embrapa Mandioca e
Fruticultura Tropical, Rua Embrapa, s/n, C. Postal 07
- 44.380-000, Cruz das Almas, BA,
getulio@cnpmf.embrapa.br

Apresentação

O abacaxi é considerado uma das mais importantes frutas tropicais do mundo, sendo bastante demandado no mercado frutícola. No Brasil, o abacaxizeiro é cultivado praticamente em todos os Estados, verificando-se, nos últimos anos, um crescimento significativo da área plantada com esta fruteira.

Consciente da importância desta fruteira, a ***Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical*** tem lhe dedicado especial atenção, mediante as ações desenvolvidas pela sua Equipe Técnica de Abacaxi (ETA), que, para satisfação da Unidade, está completando 30 anos de profícuas atividades e realizações.

Ao longo desta caminhada a ETA firmou-se como referência nacional e internacional na cultura do abacaxi, com significativas contribuições em diferentes áreas do conhecimento, tais como melhoramento genético, práticas culturais, fitossanidade, pós-colheita e economia, notabilizando-se ainda pelas múltiplas e freqüentes ações relacionadas à transferência de conhecimentos e tecnologias.

O Documento “Equipe Técnica de Abacaxi Comemora 30 Anos de Atividades e Realizações” apresenta parte desta história, fazendo ainda menção à destacada participação da ETA no VI Simpósio Internacional do Abacaxi, realizado neste ano de 2007 em João Pessoa, na Paraíba.

José Carlos Nascimento
Chefe Geral

Sumário

Sumário das áreas de atuação	11
Melhoramento genético	11
Práticas culturais	11
Fitossanidade	12
Pós-colheita	12
Aspectos econômicos	12
Expansão da cultura para novas áreas	12
Transferência de tecnologias	12
Sumário das apresentações do Dia do Abacaxi: “Avanços e impactos das pesquisas com abacaxi na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical”	12
VI Simpósio Internacional de Abacaxi	12
Abacaxi no Brasil: características, pesquisa e perspectivas	15
Melhoramento genético do abacaxizeiro no Brasil	16
Avaliação de novos híbridos de abacaxi ornamental	17
Agronegócio do abacaxi no Brasil	18

Equipe Técnica de Abacaxi Comemora 30 Anos de Ati- vidades e Realizações

Getúlio Augusto Pinto da Cunha

A Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical instituiu há poucos anos atrás, os 'Dias dos Produtos' pesquisados pelo Centro. A data escolhida para a comemoração do 'Dia do Abacaxi' foi 04 de novembro. Isso porque foi nessa data que o navegador genovês, Cristóvão Colombo, em uma de suas históricas viagens, aportou na ilha de Guadalupe, e lá encontrou o abacaxi sendo cultivado pelos nativos. Impressionado pela beleza e forma da planta, pelo aroma e sabor do fruto, coletou alguns exemplares e os levou para a Europa, onde esse fruto teve grande aceitação.

Em 2007, a comemoração do 'Dia do Abacaxi' foi adiada e ocorreu no dia 10/12/2007 à tarde, e também teve uma programação diferente, da qual constou, além da confraternização informal de praxe, uma sessão técnica composta de um painel. Nesse painel foram apresentadas quatro palestras referentes a alguns dos impactos e avanços obtidos pela Equipe Técnica de Abacaxi /ETA, da Unidade, ao longo de sua existência. Os temas das palestras versaram sobre o VI Simpósio Internacional de Abacaxi (pela primeira vez realizado no continente sulamericano e, mais especificamente, no Brasil); fitossanidade (fusariose) e produção integrada (com destaque para o Tocantins); melhoramento genético (híbridos resistentes e herança da resistência); usos alternativos do abacaxi (como ornamental – flor de corte, de vaso e de jardim); e aspectos econômicos e de mercado (peso

médio do fruto brasileiro e posição do Brasil no mercado internacional). As palestras foram apresentadas, respectivamente, pelos pesquisadores Domingo Haroldo Reinhardt (coordenador do simpósio), Aristóteles Pires de Matos, José Renato Santos Cabral, Janay dos Santos–Serejo/ Fernanda Vidigal Duarte Souza e Clóvis Oliveira de Almeida.

Neste ano, a comemoração foi especial por ‘motivos múltiplos, ou seja:

- 1)** fazem 37 anos que as pesquisas com abacaxi foram iniciadas no então Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Leste / MAPA, pelo pesquisador Getúlio Augusto Pinto da Cunha. Antes de se tornar uma Unidade da Embrapa, o IPEAL passou por uma fase de transição IPEAL – Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, da Embrapa;
- 2)** a inauguração oficial do referido Centro da Embrapa ocorreu em meados dos anos 70, e então, em 1977, consolidou-se a Equipe Técnica de Abacaxi, conhecida como ETA; portanto, essa equipe está comemorando 30 anos de trabalhos de pesquisa e desenvolvimento em prol do agronegócio de abacaxi no Brasil;
- 3)** em novembro próximo passado realizou-se o VI Simpósio Internacional de Abacaxi, no qual a ETA teve atuação destacada.

Todos esses aspectos contribuíram para essa merecida comemoração!

Durante todos esses anos, muitos trabalhos de pesquisa, desenvolvimento e inovação foram realizados pelos diversos integrantes da ETA e seus parceiros e colaboradores. Uma parte dessa atuação foi enfocada de modo resumido no referido dia.

A Equipe começou com um pesquisador e, atualmente, são 19, além dos muitos parceiros e colaboradores, que sempre prestaram uma valiosa contribuição para o engrandecimento da atuação da ETA. Tudo construído com muito trabalho, seriedade, abnegação e ética de seus componentes.

Para se ter uma idéia da abrangência desses trabalhos são relacionados a seguir, de forma bastante resumida, os resultados alcançados e tecnologias geradas pela ETA até o momento, nas diferentes áreas do conhecimento, tanto no Brasil quanto no exterior, bem como o que foi relatado no Dia do Abacaxi. Tais trabalhos permitiram a elaboração de cerca de 400 publicações técnico-científicas e diversas outras.

Sumário das áreas de atuação:

Melhoramento genético:

Coleta, conservação, avaliação e caracterização de germoplasma; geração e avaliação de híbridos; herança da resistência genética à fusariose; recomendação/lançamento de variedades; geração e avaliação de variedades ornamentais;

Práticas culturais:

Propagação - produção de mudas em viveiro; desbaste e aproveitamento de mudas; produção de mudas tipo rebentão; micropropagação;

Época de plantio, tamanho de muda, época para tratamento de indução da floração;

Espaçamentos/densidades de plantio; sistemas de plantio;

Controle de mato - período crítico de competição; controle químico; controle integrado - cobertura morta, roçagem;

Manejo de solo e de nutrientes - adubação (química e orgânica); manejo de restos culturais;

Irrigação; fertirrigação;

Manejo da floração - indução artificial da floração; inibição e atraso da floração; inibição da abertura da flor vs. controle de doença;

Qualidade do fruto - uso de bioestimulante; controle da maturação aparente; proteção contra queima-solar;

Manejo da soca;

Fitossanidade:

Pragas - manejo integrado / monitoramento: fusariose, podridão-do-olho, mancha-negra, murcha do abacaxi, broca-do-fruto, broca-do-talo/olho, nematóides, ácaro, sínfilos, cupins;

Pós-colheita:

Manejo do fruto - para mercados interno e externo, processamento mínimo;

Aspectos econômicos:

Custos, impactos, rendimento etc.;

Expansão da cultura para novas áreas:

Cultivos de sequeiro e irrigado;

Transferência de tecnologias:

Realização/participação em dias-de-campo, reuniões, seminários, cursos, palestras, congressos nacionais e internacionais, entrevistas – rádio e TV;

Elaboração de publicações técnicas, científicas e para mídia (cerca de 400, no total); circulares e comunicados técnicos, sistemas de produção, documentos, fitas-cassete, CDs etc.; publicação de quatro livros e quatro manuais técnicos;

Assessorias, consultorias e visitas técnicas.

Sumário das apresentações do Dia do Abacaxi: “Avanços e impactos das pesquisas com abacaxi na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical”

VI Simpósio Internacional de Abacaxi

O VI Simpósio Internacional de Abacaxi, ocorreu em João Pessoa, capital da Paraíba, em 18-23/11/2007. Foi organizado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical e pela Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura, Gado e Pesca (SEDAP), da Paraíba, sob o patrocínio da Sociedade Internacional de Ciências Hortícolas (ISHS). Participaram do evento, cerca de 220 participantes de 30 países, representando todos os cinco continentes

e dezoito estados brasileiros, cujo tema central foi “Abacaxi – Diversidade e Sustentabilidade”. Três palestras, duas apresentações orais e 19 pôsteres foram apresentados pelos pesquisadores da ETA no referido simpósio.

As diversidades genética e botânica dessa espécie foram mostradas em várias palestras e pôsteres, bem como a domesticação do abacaxizeiro e a composição rica de muitos bancos de germoplasma, a exemplo do mantido pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, com cerca de 700 acessos do gênero *Ananas* e outras bromeliaceae, que representa a diversidade que existe no Brasil, o país de origem do abacaxi.

Os diversos usos dessa planta também foram destacados em uma sessão especial. Recentes pesquisas efetuadas na Austrália e Brasil estão explorando o potencial ornamental desta planta. Além disso foi mostrado o trabalho feito no Brasil com o “Curauá” (*Ananas comosus* var. *erectifolius*), uma espécie da região amazônica, classificada como produtora de fibra de excelente qualidade para aplicações industriais.

As características regionais da produção de abacaxi puderam ser vistas durante duas visitas técnicas de campo, às duas maiores regiões produtoras do estado.

A sustentabilidade da produção de abacaxi foi uma preocupação em várias sessões do Simpósio. Foram mostrados sistemas de produção novos que podem minimizar ou evitar a aplicação de praguicidas sintéticos, como por exemplo o sistema de produção integrada de abacaxi, desenvolvido no Tocantins, Paraíba e Bahia, e as estratégias africanas e francesas para a produção de abacaxis. Uma ajuda principal para alcançar estas metas poderá ser o uso de extratos de plantas, como taninos e outras substâncias, como também o desenvolvimento de cultivares com resistência genética, como por exemplo as novas cultivares brasileiras ‘Imperial’ e ‘Vitória’, resistentes à fusariose.

Avanços importantes foram obtidos por estudos biotecnológicos para um conhecimento melhor de alguns dos problemas mais comuns enfrentados no mundo inteiro por produtores de abacaxi, como o florescimento natural e a murcha.

Na sessão de pós-colheita, novos desafios foram mostrados em produção e manutenção de qualidade oferecidas pela introdução de tipos de abacaxis de baixa acidez nos mercados de frutas frescas dos EUA, Japão e Europa. E a última sessão técnica do Simpósio trouxe informação interessante sobre aspectos gerais da agroindústria de abacaxi brasileira, estratégias de marketing tradicionais e novas e nas tendências e perspectivas do processamento de abacaxi.

O Grupo de Trabalho de Abacaxi celebrou sua reunião tradicional durante o Simpósio, com a presença de Dr. Jack Ganry, da Seção de Frutas Tropicais e Subtropicais, do ISHS. Obedecendo aos critérios de alternância entre países e continentes, Johor Bahru, no Sul da Malásia foi aprovada como sede do VII Simpósio Internacional de Abacaxi, em 2010, a ser organizado pelo Malaysian Pineapple Industry Board e pelo Malaysian Agricultural Research and Development Institute.

A participação da Equipe Técnica de Abacaxi, da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, foi um destaque especial, incluindo a presidência e a responsabilidade técnica do evento (Domingo Haroldo), e a apresentação de três conferências sobre cujos temas foram Abacaxi no Brasil (Aristóteles Matos), Melhoramento Genético do Abacaxizeiro (José Renato Cabral) e Agronegócio do Abacaxi (Clóvis Almeida). Além disso, foram feitas duas apresentações orais sobre temas atuais e importantes (herança de resistência à fusariose – Davi Junghans), abacaxi ornamental (Fernanda Souza) e mais 18 apresentações sob a forma de pôsteres, abordando aspectos de recursos genéticos, biotecnológicos, manejo da cultura, fitossanidade, impactos sócio-econômicos e ambientais da produção integrada e processamento mínimo de frutos de abacaxi. A equipe liderou ainda as ações nas duas excursões técnicas do Simpósio, inclusive com a realização de um Dia-de-Campo sobre aspectos da produção de abacaxi sob condições de condomínio rural em Santa Rita, PB. A presença marcante da ETA no Simpósio certamente aumentou de modo considerável sua projeção, do CNPMF e da Embrapa no mundo abacaxícola, que compreende muitos países de todos os continentes. Fruto disso têm sido os contatos e demandas de instituições estrangeiras por cooperação técnica, a exemplo

do Instituto de Culturas Tropicais e Subtropicais (ITSC-ARS) – da África do Sul, do Departamento de Indústrias Primárias e Pesca – da Austrália, e do Instituto de Pesquisa de Culturas Subtropicais do Sul (SSCRI), vinculado à Academia Chinesa de Ciências da Agricultura Tropical (CATAS), cujos representantes visitaram o CNPMF recentemente.

Abacaxi no Brasil: características, pesquisa e perspectivas

A cultura do abacaxi ocupa área superior a 76.000 hectares no Brasil, situando-se entre as principais fruteiras mais cultivadas no País, e desempenha importante papel econômico e social como geradora de emprego e renda, além de contribuir para a manutenção do homem no campo. A abacaxicultura brasileira fundamenta-se em duas cultivares: a ‘Pérola’, a mais amplamente cultivada em todos os estados da federação, e a ‘Smooth Cayenne’, cultivada em menor escala na Região Sudeste. Outras cultivares, a exemplo da ‘Jupi’ e da ‘MD-2’ estão tendo aumento significativo nas áreas de plantio. Recentemente, a Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical desenvolveu e recomendou para plantio dois híbridos – ‘Imperial’ e ‘Vitória’, que, além de apresentarem características hortícolas que satisfazem as exigências do consumidor, apresentam resistência à fusariose, a principal doença da abacaxicultura brasileira. Além dessas cultivares, muitas variedades locais são exploradas no País, especialmente na região Amazônica. A despeito de sua posição de maior produtor mundial, a participação do Brasil no mercado internacional de abacaxi é bastante reduzida. Resultados de pesquisa gerados ao longo de décadas têm possibilitado a exploração intensiva da abacaxicultura brasileira. Apesar de todo seu desenvolvimento e importância no agronegócio brasileiro, o abacaxizeiro é afetado por problemas fitossanitários e de tratos culturais que reduzem sua competitividade, especialmente no mercado externo. A demanda do consumidor por alimentos de qualidade, sem resíduos de agroquímicos, produzidos de maneira sustentável impõe mudanças no processo produtivo. Nesse contexto, o sistema de produção integrada de abacaxi, que tem por objetivo garantir a produção de alimentos seguros à saúde do consumidor, mediante aperfeiçoamento dos processos produtivos, redução dos custos de produção constitui a alternativa mais viável para

superar esses problemas. A Produção Integrada de Abacaxi propõe-se a apoiar os abacaxicultores na obtenção de padrões de produção ecologicamente corretos, segundo procedimentos estabelecidos por normas técnicas específicas. Para tanto são realizados monitoramentos de pragas e doenças, do estado nutricional do abacaxizeiro e do aparecimento de populações de pragas e patógenos resistentes a agrotóxicos. Tal procedimento possibilitou a redução de 37% no uso de inseticidas e 20% no de fungicidas. O manejo do mato mediante roçagens, uso de culturas de cobertura e de cobertura morta reduziu em 47% a aplicação de herbicidas. Essa redução significativa no uso de agrotóxicos contribuiu para a proteção ambiental, e diminuiu os custos de produção, sem afetar a produtividade e qualidade dos frutos. A prática da fertilização com base nos resultados analíticos do solo possibilitou racionalização no uso de fertilizantes, com redução significativa nas quantidades aportadas por planta durante o ciclo da cultura. A capacitação de profissionais do agronegócio abacaxícola, mediante cursos, reuniões técnicas, dias de campo, palestras e visitas técnicas, complementam o processo da Produção Integrada do Abacaxi.

Melhoramento genético do abacaxizeiro no Brasil

Os primeiros trabalhos de melhoramento genético do abacaxizeiro desenvolvidos no Brasil foram dirigidos para taxonomia do gênero *Ananas* e descrição de espécies e cultivares de abacaxi existentes no País. Posteriormente, foram conduzidos trabalhos de avaliação de germoplasma, competição de cultivares, produção e avaliação de híbridos pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro e pelo Instituto Agrônomo de Campinas, no período de 1978 a 1997. O maior programa de melhoramento genético do abacaxizeiro do Brasil é conduzido ininterruptamente na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical desde 1978 e tem como principais objetivos desenvolver cultivares de abacaxi resistentes à fusariose, principal problema da cultura no Brasil, com qualidade de fruto e ausência de espinhos nas folhas. Dentre os principais resultados obtidos por este programa destacam-se: estabelecimento e manutenção de um Banco Ativo de Germoplasma de Abacaxi, atualmente com 627 acessos em campo e 146 acessos em conservação in vitro; desenvolvimento de metodologia para avaliação precoce da resistência à

fusariose mediante inoculação artificial; identificação de 122 fontes de resistência à fusariose; recomendação das cultivares Primavera e Perolera, resistentes à fusariose; produção de 60.537 híbridos; avaliação em campo de 30.462 híbridos que se comportaram como resistentes à fusariose; seleção preliminar de 49 híbridos promissores que se encontram em diversas fases de avaliação; e lançamento das cultivares Imperial e Vitória, resistentes à fusariose. Determinou-se também o modelo de herança da resistência à fusariose e atualmente se busca identificar marcadores moleculares que identifiquem genótipos resistentes na fase de plântula. A partir de 2002, em paralelo à hibridação entre cultivares para gerar genótipos superiores, iniciaram-se retrocruzamentos e cruzamentos entre híbridos selecionados. As progênies assim obtidas estão em avaliação. Obtiveram-se também alguns genótipos oriundos da autofecundação de 'Perolera', 'Primavera', 'Roxo de Tefé' e 'Smooth Cayenne', que estão em fase de avaliação e serão utilizados como parentais em cruzamentos, visando à obtenção de progênies com menor grau de segregação. Em 2004 foi iniciado um programa de cruzamentos para a produção de cultivares ornamentais e já foram selecionados 22 genótipos, atualmente em avaliação, com potencial para serem lançados como novas cultivares ornamentais.

Avaliação de novos híbridos de abacaxi ornamental

Diferentes hibridações vêm sendo realizadas na Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical envolvendo as variedades botânicas: *Ananas comosus* var. *erectifolius*; *Ananas comosus* var. *bracteatus* e *Ananas comosus* var. *ananassoides*. As plantas geradas estão em campo e algumas avaliações têm sido feitas visando à seleção de híbridos com características específicas para serem usados como plantas de vaso, flores de corte, plantas para paisagismo e como mini frutos ornamentais. Algumas variáveis estão sendo consideradas como, tamanho da planta, coloração das folhas e frutos, a relação entre a coroa e o fruto, assim como o comprimento do fruto e do pedúnculo. Adicionalmente, descritores morfológicos estão sendo aplicados a fim de validar seu uso para caracterização de plantas ornamentais e posterior proteção de cultivares. Os resultados mostraram que o cruzamento entre *Ananas comosus* var. *bracteatus* e *Ananas*

comosus var. *erectifolius* proporcionou um número significativo de plantas a serem usadas para paisagismo, devido a uma expressiva variabilidade, principalmente no que se refere às cores e ao tamanho das plantas. Alguns genótipos são plantas extremamente altas (gigantes) com uma especial arquitetura para parques e jardins. Entretanto, poucos genótipos foram selecionados como flor de corte, devido às características específicas desse tipo de produto, como pedúnculos sem nenhuma deformidade e com um comprimento próximo a 50 cm. Por outro lado, alguns genótipos podem ser usados como plantas de vaso e como mini frutos ornamentais. O cruzamento entre *Ananas comosus* var. *bracteatus* x *Ananas comosus* var. *ananassoides* resultou em um número significativo de genótipos para serem usados como flor de corte. Os genótipos selecionados estão atualmente em avaliação clonal para se confirmar a estabilidade das características selecionadas.

Agronegócio do abacaxi no Brasil

Foram abordados os seguintes tópicos: mercado brasileiro de abacaxi; mercado internacional e a inserção do Brasil no mercado externo do produto. O tópico Mercado Brasileiro traz a distribuição geográfica da produção e das variedades plantadas de abacaxi no País, no qual se constata a predominância da região Nordeste e da variedade 'Pérola'. Os dez maiores estados produtores são relacionados, com destaque para o Pará e a Paraíba, que juntos responderam por 42% da produção nacional em 2006. A evolução do volume comercializado de abacaxis 'Pérola' e 'Smooth Cayenne', na maior central de abastecimento do País (CEAGESP), também é apresentada neste tópico, constatando-se a predominância do 'Pérola' a partir de 2000. A tendência de preços médios de frutos de abacaxi nas maiores centrais de abastecimento do Brasil, também é observada. Com base no comportamento sazonal dos preços de mercado e na época de colheita de abacaxi nos principais estados produtores, identifica-se os meses de janeiro, fevereiro e março, como a janela de mercado na qual os preços do abacaxi no Brasil estão acima da média anual, mas com uma tendência de suavização da diferença e de estreitamento desta janela. A razão é o aumento da produção do Pará e do Tocantins, dois estados da região Norte, que produzem no período da

entressafra da principal região produtora de abacaxi do País, a Nordeste. No tópico Mercado Internacional são relacionados os principais países produtores – Brasil, passou a ser o maior produtor desde 2001, em função da correção do peso médio do fruto –, exportadores e importadores de abacaxi, bem como os produtos mais comercializados (sucos, abacaxi fresco, abacaxi em conserva etc.). É também apresentada a tendência de consumo de abacaxi fresco nos principais mercados, a sazonalidade do consumo na União Européia e as maiores empresas exportadoras, finalizando-se com a relação das variedades mais comercializadas e seus respectivos ciclos de vida no mercado. O último tópico dedica-se à inserção do Brasil no mercado internacional de abacaxi.

Composição da Equipe Técnica de Abacaxi (ETA) da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, em ordem cronológica de início de atividades com abacaxi na Unidade:

Integrantes	Formação / Especialidade
1. Getúlio A. Pinto da Cunha	DSc. – Fitotecnia
2. Luiz Francisco da S. Souza	MSc. – Solos e Nutrição de plantas
3. Aristoteles Pires de Matos	PhD. – Fitopatologia
4. Nilton Fritzons Sanches	MSc. – Entomologia
5. Domingo Haroldo Reinhardt	PhD. – Fitotecnia / Fisiologia
6. José Renato Santos Cabral	MSc. – Fitomelhoramento
7. Otavio Alvares de Almeida	DSc. – Irrigação
8. Ranulfo Corrêa Caldas	MSc. – Estatística
9. José da Silva Souza	MSc. – Economia
10. Joselito da Silva Motta	MSc. – Transferência de Tecnologia
11. Valdique Martins Medina	MSc. – Pós-colheita
12. Cecília Helena S. Prata Ritzinger	PhD. – Nematologia
13. Clóvis Oliveira de Almeida	DSc. – Economia
14. Paulo Ernesto Meissner Filho	DSc. – Virologia
15. Aldo Vilar Trindade	DSc. – Microbiologia de solo
16. Fernanda Vidigal Duarte Souza	DSc. – Biotecnologia Vegetal
17. Davi Theodoro Junghans	DSc. – Fitopatologia
18. Arlene Maria Gomes Oliveira	MSc. – Ciência do solo
19. Eliseth de Souza Viana	DSc. – Microbiologia de Alimentos



Mandioca e Fruticultura Tropical

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**

